
Análise da precisão e pluralidade da Cobertura de Eventos Climáticos Extremos pelo Jornal Online O “Globo” (Rio de Janeiro/RJ)¹

Larissa Cezar de Souza CAVALCANTE²
Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES³

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

Resumo

Este paper apresenta alguns resultados obtidos no projeto de pesquisa “Análise da cobertura de eventos climáticos extremos pelo jornal online O Globo”, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokanó). Com o intuito de analisar a cobertura jornalística da seca ocorrida na região Sudeste do Rio de Janeiro, avaliando a frequência com que essas publicações são divulgadas e a sua qualidade tendo como critérios os princípios do jornalismo científico e ambiental. Esperamos contribuir para o aperfeiçoamento do acesso a informação científica e ambiental por parte da população, auxiliando no processo de tomada de decisões esclarecidas sobre o tema.

Palavras-chave: Pesquisa; Eventos Climáticos Extremos; Seca; Jornalismo.

1. Introdução

Este paper apresenta alguns resultados obtidos pela pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokanó) que tem como objetivo principal analisar a cobertura jornalística sobre a seca ocorrida na Região Sudeste no Estado do Rio de Janeiro realizada pelo jornal online “O Globo”. Acreditamos que investigar o papel da mídia nacional no esforço global de conciliar progresso e meio ambiente significa contribuir para qualificar o papel dos veículos de comunicação na questão ambiental e melhorar o nível de informação dos cidadãos.

A relevância da pesquisa se ancora na constatação de que pela primeira vez em sua história, a humanidade se depara com a possibilidade real de suas decisões causarem a sua extinção.

Esperamos como principais resultados a aferição da qualidade da informação recebida pelos leitores e, conseqüentemente, se a cobertura jornalística contribuiu ou não para tomadas de decisão esclarecidas por parte dos moradores de uma das principais

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – São Paulo – SP - de 03 a 9 de setembro de 2016.

² Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFAM, email: cavalcanteslarissa@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFAM, email: allan30@gmail.com

capitais da Região Sudeste sobre as questões relacionadas às mudanças climáticas globais e seus efeitos. Será possível também identificar possíveis falhas na cobertura e apontar caminhos para qualificar o conteúdo informativo acerca da questão ambiental e seus desdobramentos.

Logo, este paper busca contribuir para qualificar o papel da imprensa na cobertura de eventos climáticos extremos no Rio de Janeiro sobre a questão ambiental e, conseqüentemente, ajudar a melhorar o nível de informação dos cidadãos para que eles possam tomar decisões esclarecidas sobre os impactos da questão ambiental na região Sudeste do Brasil.

2. Método

A metodologia utilizada na pesquisa fez uso de métodos quali-quantitativos. Utilizamos a análise de conteúdo, pois se apresenta como um dos métodos mais eficientes para rastrear informações dado a sua excelente capacidade de fazer inferências sobre aquilo que ficou impresso ou gravado (SANTOS, 1997), pelo fato de ser utilizada para detectar tendências e modelos de análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos. Serve também para descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos, para avaliar características da produção de indivíduos, grupos e organizações, discrepâncias e para comparar conteúdo jornalístico de diferentes culturas.

Amparada nos pressupostos descritos acima, procedemos à análise do conteúdo jornalístico publicado pelo jornal online “O Globo”. A escolha deste periódico diário deu-se pelo fato de ter a maior audiência em seu Estado. O método consistiu no recolhimento e análise de textos jornalísticos publicados de julho de 2014 a dezembro de 2014 com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias de análise. Os critérios que foram adotados na seleção dos textos estão centrados no fato de conterem as seguintes palavras-chaves: seca, estiagem ou vazante; terem sido publicados de julho de 2014 a dezembro de 2014; e pertencerem ao gênero informativo do jornalismo em seus formatos notícia e reportagem descrito por Melo (2010). Foram recolhidas 55 reportagens publicadas no jornal online “O Globo” que atenderam aos critérios da pesquisa, ademais os meses de outubro e novembro apresentaram a maior incidência de publicações.

As premissas para a categorização da análise de conteúdo das reportagens tiveram como base os princípios gerais do jornalismo (KOVACH e ROSENTIEL, 2003) e dos seus subgêneros ambiental (BUENO, 1984) descritos no tópico referente à teoria. Foram definidas cinco categorias: Precisão, Independências, Pluralidade, Contextualização e Sensibilização. Devido ao limite de páginas decidimos discutir sobre duas categorias específicas, a categoria precisão e a categoria pluralidade.

A Categoria Precisão tem o intuito de analisar a veracidade e a precisão das informações publicadas. Engloba os elementos dos princípios gerais do jornalismo do compromisso com a verdade, da lealdade ao interesse público, da disciplina da verificação e do dever jornalista com sua consciência, bem como uma das qualidades do jornalismo ambiental de evitar o sensacionalismo.

Enquanto a Categoria Pluralidade analisa o espaço dado no âmbito das reportagens para as manifestações das diversas vozes envolvidas na questão ambiental. Abrange os princípios gerais do jornalismo de promover um fórum para a crítica e o comentário público e da independência das fontes, e ainda as funções do jornalismo científico: social, informativa, político-ideológica, cultural e econômica. Incluem-se as qualidades da diversidade de fontes, de abrir o espaço para o debate e o caráter revolucionário e engajamento do jornalismo ambiental. Os princípios e os critérios pertencentes às categorias acima citadas serão detalhados no tópico abaixo.

3. Teoria

Através do estudo qualiquantitativo buscamos analisar a cobertura jornalística sobre a seca realizada pelo jornal online “O Globo” usando o método de análise de conteúdo que requer a utilização de critérios objetivos. A proposta da pesquisa foi construí-los tendo como base o aporte teórico da função do jornalismo nas democracias, de seus princípios gerais e os elementos específicos dos seus gêneros científico e ambiental.

Em virtude disto, adotamos a proposta de Kovach e Rosentiel, que após 300 entrevistas com jornalistas organizaram uma lista com nove princípios capazes de permitir ao jornalismo alcançar sua finalidade, estes são **compromisso com a verdade**, em que a verdade almejada pelo jornalismo é um processo contínuo pela busca da construção da realidade. A era da informação gera um fluxo cada vez maior de informações disponíveis aos cidadãos, o que exige mais fontes para a verificação da

veracidade dos fatos e escolher o que é importante e o que não é; **lealdade ao interesse público**, no qual o jornalista deve ser fiel ao interesse público e não se deve deixar influenciar por interesses de uma minoria que desejar utilizar a informação como forma de manipulação da massa; **a disciplina da verificação**, na qual é responsabilidade do jornalista investigar e verificar as notícias para que estas possam ser confiáveis ao ser transmitidas ao público; **independências das fontes**, em que o jornalista acaba se acomodando diante de fontes, se contentando apenas em expor sem antes fazer o trabalho indispensável que é, segundo Chaparro (2001), investigar, comparar, aferir, conferir, aprofundar, em benefício da veracidade de informação plena; **ser um monitor independente do poder**, no qual os autores afirmam que deve haver apenas cumplicidade entre jornalismo e poder. Uma imprensa deve ser independente de qualquer interesse a não ser o do consumidor de notícia; **promover um fórum para a crítica e o comentário público**, conforme afirma Pena (2005), nesses casos, uma substituição das discussões de causas públicas e valores éticos por outro em que as representações da realidade interagem com o espetáculo, a simulação e a imagem virtual; **apresentar o significativo de forma interessante e relevante**, trata-se do que o jornalista entende pelo o que é noticiável e de como produzirá o texto que tornará tal notícia interessante aos olhos do público. Sem com isso distorcê-la ou comprometer sua relação com a verdade dos fatos; **o jornalista tem um dever com sua consciência**, no qual este profissional deve ser responsável e consciente em relação a tudo o que produz e publica, sabendo que seu trabalho pode influenciar e modificar a forma de pensar dos cidadãos.

Introduzindo o jornalismo ambiental, este tem como função estar política, social e culturalmente engajado com o desenvolvimento sustentável e com a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Com o objetivo de analisar a cobertura jornalística sobre a seca realizada pelo jornal online O Globo, objeto desta pesquisa, procedemos com a revisão bibliográfica produzida a este respeito e destacamos pontos convergentes apontados pelo autores consultados.

Tais como, **diversidade das fontes**, em que as fontes devem ser variadas, não só fontes que dispõem um farto currículo acadêmico, mas também cidadãos, o agricultor familiar, o ribeirinho, o pescador, entre outros; **independência em relação às fontes**, ressalta a importância de não se ater às fontes sem ouvir pontos de vista contrários; **abrir o espaço para o debate**, no qual deve contemplar as controvérsias, o debate, o

embate de ideias e opiniões, a fim de fugir do formato apenas denunciista marcado pela fragilidade que não agrega valor à cobertura ambiental; **evitar o sensacionalismo**, “alimentar a neurose coletiva com previsões atemorizantes, além de promover a desinformação, pode de fato levar populações, instituições e governos a optar por soluções enganosas ou contraproducentes.” (FONSECA, 2004). Com isso não se trata de amenizar as questões urgentes, mas sim de trata-las com seriedade sem transformá-las em espetáculos; **nem tudo se resume às questões econômicas**, pois as reportagens devem trazer as implicações no campo político, cultural e social; **procurar aliar jornalismo e educação**, o jornalismo ambiental não pode ser apenas informativo, tem que estar engajado em um modelo de vida sustentável do ponto de vista ecológico social; **evitar a fragmentação da cobertura**, esse tipo de cobertura leva os jornalistas a ter um olhar míope sobre a questão ambiental, na qual não há preocupação com o contexto das ocorrências, ou seja, as pessoas terminam não sabendo o que aconteceu antes da notícia e suas prováveis consequências (SCHARF, 2004); **caráter revolucionário e engajamento**, em que a revolução proposta deve ocorrer no comprometimento dos jornalistas com a mudança de paradigmas, uma visão além das aparências e não ser complacente com aqueles que se apropriam da temática ambiental para formar ou reforçar suas imagens.

Como dito anteriormente definimos cinco categorias: Precisão, Independência, Pluralidade, Contextualização e Sensibilização, baseadas nos princípios gerais do jornalismo (KOVACH e ROSENTIEL, 2003) e os critérios do jornalismo ambiental (BUENO, 1984) e dentro dessas categorias dividimos os conceitos pertencentes ao aporte teórico. Uma vez estabelecidas às categorias de análise, foi elaborado um formulário contendo questões com o objetivo de averiguar se as reportagens possuem, em seus conteúdos, os elementos categorizados com base nos princípios do jornalismo e critérios do jornalismo ambiental, o quadro pode ser consultado no apêndice 1.

4. Resultados da análise das categorias Precisão e da Pluralidade da Análise da Cobertura

Na categoria precisão foi avaliado se a cobertura foi precisa em relação aos fatos noticiados. Evitando que haja sensacionalismo, imprecisão, fatos não comprovados e a falta de clareza nas reportagens, fato que prejudica a compreensão do leitor. A análise

do conteúdo demonstrou que em 55 matérias coletadas, 56,36% tiveram como enfoque principal outros assuntos, 40% nas consequências da seca e 3,64% nas causas da seca.

As matérias relacionadas às consequências da seca ganham destaque, pois demonstram ao leitor como este problema ambiental o afeta e estão relacionadas à falta d'água em municípios da região metropolitana e o reflexo nos preços dos alimentos, a adoção do rodízio de abastecimento em bairros e incêndios na região serrana do Estado do Rio de Janeiro.

Categoria precisão		Resultados (%)
Qual o enfoque principal da matéria?	Consequências da seca	40
	Causas da seca	3,64
	Outros	56,36

Tabela 1 - Categoria Precisão
 Fonte: Pesquisador/2016

Em relação à causa apontada para a seca de 2014, 83,64% das matérias coletadas não apontou as causas do fenômeno, 56,36% referiram-se a outras causas, 7,27% ao ciclo hidrológico e 9,09% as mudanças climáticas.

Categoria precisão		Resultados (%)
Qual a causa apontada para a seca de 2014?	Mudanças Climáticas	9,09
	Ciclo Hidrológico	7,27
	Não apontou causas	83,64
	Outros	56,36

Tabela 2 - Categoria Precisão
 Fonte: Pesquisador/2016

Este tema vai de encontro aos princípios do compromisso com a verdade, pois a verdade almejada pelo jornalismo é um processo contínuo na busca pela construção da realidade, da lealdade ao interesse público que é a obrigação social do jornalista buscar a veracidade dos fatos independente da empresa a qual trabalha, pois este tem por dever atender ao interesse público acima do interesse de qualquer instituição privada ou relacionada ao poder público.

O segundo item da categoria trata do uso de verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.) em 96,04% as reportagens não utilizaram.

Os dados recolhidos na análise demonstram que na maioria das reportagens os jornalistas buscaram utilizar uma linguagem precisa, verificando as informações apuradas e publicadas. Entretanto, ainda há presença de informações imprecisas em 3,96% dos casos, que devem ser trabalhadas pelo jornal.

Categoria precisão		Resultados (%)
O texto das matérias referentes a problemas ambientais possuem verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.)?	Sim	3,96
	Não	96,04

Tabela 3 - Categoria Precisão
 Fonte: Pesquisador/2016

Portanto, nesta categoria a cobertura foi precisa em relação aos fatos noticiados e a maioria das reportagens buscou utilizar uma linguagem precisa, verificando as informações apuradas e publicadas. Assim, evitando que haja sensacionalismo, imprecisão, fatos não comprovados e a falta de clareza nas reportagens, fato que prejudica a compreensão do leitor.

A Categoria Pluralidade analisa o espaço dado no âmbito das reportagens para as manifestações das diversas vozes envolvidas na questão ambiental. Nesta categoria, o primeiro questionamento se refere à natureza das fontes ouvidas na matéria, 94,55% oriundas de fontes oficiais – mantidas pelo Poder Público, 60% de fontes independentes e nenhuma matéria apresentou fontes oficiosas – protegidas pelo anonimato.

O maior percentual, 94,55%, está relacionado ao poder público porque na maior parte os assuntos retratados eram consequências e medidas para conter a estiagem. As matérias apresentaram um número significativo da participação de pesquisadores, quando se tratava das causas e consequências da seca, e da sociedade civil demonstrando os efeitos sociais e econômicos da estiagem.

Categoria pluralidade		Resultados (%)
Qual a natureza das fontes ouvidas na matéria?	Oficiais – mantidas pelo Poder Público	94,55
	Oficiosas – protegidas pelo anonimato	0
	Independentes - ONG's, pesquisadores, sociedade civil e outras sem vínculo com o Estado	60

Tabela 7 – Categoria pluralidade
 Fonte: Pesquisador/2016

O segundo tópico questionava as vozes que tiveram espaço na reportagem, 94,55% foram o poder público, 40% pesquisadores, 21,82% pessoas afetadas pela seca e 10,91% outros. O elevado índice, 94,55%, demonstra que o poder público apresentou espaço preponderante nas reportagens, desprezando a opinião dos pesquisadores e desconsiderando a função social do jornalismo científico que se manifesta pela preocupação em situar a informação científica e tecnológica num contexto mais amplo.

O percentual baixo de pessoas afetadas pelos problemas ambientais que foram ouvidas nas matérias é preocupante, pois elas constituem um elemento fundamental para que a matéria promova um fórum para a crítica e o comentário público.

Ao privilegiar fontes do âmbito acadêmico, do universo político e da comunidade empresarial o jornalista ambiental incorre em uma atitude elitista, autoritária e não democrática ao retirar o espaço das falas e experiências dos cidadãos comuns (BUENO, 2007).

Categoria pluralidade		Resultados (%)
Que vozes tiveram espaço na reportagem?	Poder Público	94,55
	Pesquisadores	40
	Pessoas afetadas pelos problemas ambientais	21,82
	Outros	10,91

Tabela 8 – Categoria pluralidade
 Fonte: Pesquisador/2016

O último item questiona quantas opiniões científicas foram ouvidas nos casos em que a reportagem aborda as causas e consequências da seca. Diante das 55 matérias coletadas, 60% não apresentaram nenhuma opinião científica, 32,73% uma opinião e 18,18% ouviram dois especialistas. Os índices demonstram o desrespeito ao critério do jornalismo ambiental de abrir espaço para o debate, em que as matérias devem apresentar diferentes pontos de vista para que surjam as controvérsias e, conseqüentemente, desenvolva um fórum para a crítica e o comentário público.

Categoria pluralidade		Resultados (%)
Nos casos onde a reportagem aborda as causas e consequências ambientais da seca, quantas opiniões científicas são apresentadas?	1	32,73
	2	18,18
	Mais de 2	1,82
	Nenhum	60

Tabela 9 – Categoria pluralidade
 Fonte: Pesquisador/2016

Portanto, nesta análise houve pluralidade tendo em vista que tiveram espaço nas reportagens o poder público, pesquisadores, especialistas e pessoas afetadas pela seca. 94,55% das matérias tiveram como fonte o poder público, pois retratavam consequências e medidas para conter a estiagem. Entretanto, 60% das reportagens não apresentaram nenhuma opinião científica e 32,73% apenas um especialista, demonstrando que os jornalistas desconsideraram o critério do jornalismo ambiental de abrir espaço o debate e a diversidade das fontes.

5. Considerações

O objetivo principal do paper é mostrar de forma clara e objetiva se o jornal analisado, no caso, o jornal O Globo, atendeu aos princípios gerais do jornalismo e aos critérios do jornalismo ambiental que encontram-se dentro das categorias precisão e pluralidade. Quanto à categoria precisão percebemos que de todas as 55 reportagens analisadas, nota-se que maior porcentagem delas, 96,04% não apresentou verbos no futuro do pretérito, expressões como *suspostamente* e *provavelmente* ou verbos no gerúndio. Fato se caso ocorresse poderia dar ao leitor a impressão de que as informações apresentadas não são verdadeiras, exatas, geralmente esse tipo de matéria apresenta cunho sensacionalista, conforme as matérias analisadas, e não é o caso do Jornal O Globo.

Quanto à categoria pluralidade foi possível observar pelos dados apurados que as vozes que ganham mais espaço nas reportagens pertencem ao poder público, 94,55%, e que apenas 40% das matérias apresentaram a opinião de pesquisadores. Demonstra a deficiência em promover um fórum de debate, um dos princípios do jornalismo pertencentes a essa categoria, uma vez que as vozes ouvidas em geral compartilham do mesmo ponto de vista ou representam apenas um dos lados da história. Ressalta-se a relevância de se manter a diversidade das fontes ouvidas durante a produção das reportagens de cunho ambiental, pois estas possuem o dever de abrir espaço para o debate e que possam esclarecer o leitor em decisões futuras.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70 LDA, 2010.
BATISTA, Djalma. **O complexo da Amazônia: análise do processo de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Conquista, 1976.

- BELMONTE, Roberto Villar. Menos catástrofes e mais ecojornalismo. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.
- BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.
- BORTOLOZZI, Arlêude. Comunicação, ensino e temática ambiental. **Comunicação e Educação**, São Paulo, n. 14, p. 42-48, jan./abr. 1999. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36842/39564>>. Acesso em: 10 jan. 2016.
- BUCCI, Eugênio. **Sobre Ética e Imprensa**. São Paulo: Cia da Letras, 2000.
- BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente: teoria e pesquisa**. São Paulo: Majoara, 2007.
- CAMARA, Eric Brücher. Aquecimento global pode afetar Brasil até 20% mais que a média, diz Inpe. **BBC Brasil**, Brasília, DF, 11 dez. 2009. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2009/12/091211_c15_ebc_rc.shtml> Acesso em: 10 jan. 2016.
- CHAPARRO, Manoel Carlos. **Linguagem dos conflitos**. Coimbra: Minerva, 2001.
- Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, 1789. Disponível em: <<http://goo.gl/dsqXgi>> Acesso em: 10 jan. 2016.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1993.
- FARIS, Stephan. **Mudança climática: as alterações do clima e as consequências diretas em questões morais, sociais e políticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- FIGUEIREDO, Thiago Antônio de Sousa *et al.* Comunicação Comunitária. In: FONSECA, André Azevedo da. Água de fonte só: a magnitude do problema em um experiência concreta. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- GERAQUE, Eduardo. Jornalismo e ecossistemas parecem (mas não são) elos perdidos. In: IVANISSEVICH, Alícia. Como popularizar a ciência com responsabilidade e sem sensacionalismo. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação científica: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2005.
- KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Geração, 2003.
- LEFF, Henrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MELO, José Marques de. **Estudos de jornalismo comparado**. São Paulo: Pioneira, 1972.
- _____. **Jornalismo: compreensão e reinvenção**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.
- MORETZSONH, Sylvia. **Pensando contra os fatos**. Rio de Janeiro: Revan, 2007.
- NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2002.
- PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.
- SANTOS, J.M. **O que é análise de conteúdo**. São Paulo: Summus, 1997.
- SILVA, Marilene Corrêa da. **Metamorfoses da Amazônia**. Manaus: Ed. da Universidade do Amazonas, 1999.
- SOUSA, Jorge Pedro. **As notícias e os seus efeitos**. Coimbra, Minerva, 2000.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: por que as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005.

_____. **Teorias do jornalismo**: a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005.

TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: Questões, teorias e “Estórias”**. Lisboa, Vega, 1997.

TRIGUEIRO, André. **Mundo sustentável**: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação. São Paulo: Globo, 2005.

VERÍSSIMO, José. **A instrução e a imprensa**: livro de Centenário. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1900.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Presença, 2001.

Apêndice 1

Categoria de Análise	Princípios	Elementos analisados nas reportagens de cada categoria	Questões fechadas do formulário de análise das reportagens
Precisão	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Princípios gerais do jornalismo: ➤ Compromisso com a verdade; ➤ Lealdade ao interesse público; ➤ Disciplina da verificação; ➤ Dever do jornalista com sua consciência. ▪ Características do jornalismo científico: ➤ Evitar o sensacionalismo. ▪ Características do jornalismo ambiental: ➤ Evitar o sensacionalismo. 	<p>A veracidade e a precisão das informações publicadas sobre a seca de 2014 e suas causas e efeitos sem sensacionalismo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Qual o enfoque principal da matéria? • Qual a causa apontada para a seca de 2014? • O texto das matérias referentes às causas e consequências possuem verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.)?
Independência	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Princípios gerais do jornalismo: ➤ Ser um monitor independente do poder ➤ Independência das fontes ➤ Características do jornalismo científico: ➤ Função Político-Ideológica ➤ Características do jornalismo ambiental: ➤ Independência em relação às fontes 	<p>Problematização das responsabilidades do poder público frente às causas e efeitos da seca de 2014.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Questionou o poder público sobre as ações de combate às consequências das secas de 2014? • A reportagem aborda a efetiva execução e a eficiências das medidas anunciadas pelo poder público para remediar os efeitos da

			<p>seca?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mostrou aos leitores quais seriam as responsabilidades do poder público? • A reportagem abordou a questão da presença ou falta de políticas públicas voltadas para prevenir ou remediar os efeitos das secas?
Pluralidade	<ul style="list-style-type: none"> • Princípios gerais do jornalismo: <ul style="list-style-type: none"> ➢ Promove fórum para debate • Características do jornalismo científico: <ul style="list-style-type: none"> ➢ Função social • Características do jornalismo ambiental: <ul style="list-style-type: none"> ➢ Diversidade das fontes ➢ Abrir o espaço para o debate 	O espaço dado no âmbito das reportagens para as manifestações das diversas vozes envolvidas na questão da seca de 2014.	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a natureza das fontes que foram ouvidas na matéria? • Que vozes tiveram espaço na reportagem? • Em se tratando dos pesquisadores da área de clima e meio ambiente, quantos foram ouvidos na reportagem? • Nos casos onde a reportagem aborda as causas e consequências ambientais da seca, quantas opiniões científicas são apresentadas?
Contextualização	<ul style="list-style-type: none"> • Princípios gerais do jornalismo: <ul style="list-style-type: none"> ➢ Apresentar o significativo de forma interessante e relevante 	A contextualização das causas e consequências da seca de 2014 e suas implicações	<ul style="list-style-type: none"> • A reportagem resgatou as raízes históricas do problema das secas?

	<ul style="list-style-type: none"> • Características do jornalismo ambiental: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Evitar a fragmentação da cobertura ➤ Nem tudo se resume às questões econômicas 	<p>sociais, culturais, econômicas, ambientais e políticas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A matéria trouxe a opinião de especialistas quanto ao diagnóstico da situação e possíveis prognósticos? • A matéria correlacionou o problema da seca com a questão ambiental global? • A matéria correlacionou o problema da seca a questões econômicas, políticas ou culturais?
<p>Sensibilização</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Características do jornalismo científico: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Função educativa ➤ Função Cultural • Características do jornalismo ambiental: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Procurar aliar jornalismo e educação ➤ Caráter revolucionário e engajamento 	<p>Utilização do espaço das reportagens não somente para noticiar os eventos climáticos extremos da seca de 2014, mas também sensibilizar a população para a necessidade de tomada de decisões esclarecidas diante da questão ambiental.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A matéria buscou, além de noticiar apenas os efeitos da seca, apresentar ao leitor informações para a compreensão dos eventos relativos a seca e a questão ambiental global? • A matéria buscou, além de noticiar apenas os efeitos da seca, traduzir para o leitor termos e expressões referentes a temática ambiental pouco conhecidos? • A matéria

			<p>buscou, além de noticiar apenas os efeitos da seca, transmitir conteúdos ambientais educativos aos leitores?</p> <ul style="list-style-type: none">• A matéria buscou, além de noticiar apenas os efeitos da seca, mostrar ao leitor como os problemas ambientais os afetam ou como eles podem agir diante deles?
--	--	--	--

Quadro 1: Categorias de análise e questões do formulário de análise das reportagens.
Fonte: Roteiro feito pelo pesquisador/2015